



Práticas pedagógicas musicais do ensino remoto emergencial nas escolas de Feira de Santana

Musical pedagogical practices of emergency remote teaching in schools from Feira de Santana

Paulo Roberto Simões Torres¹, Mônica Cajazeira Santana Vasconcelos²

Autor correspondente: Paulo Roberto Simões Torres – E-mail: paulinhotorres75@hotmail.com

RESUMO: Esta pesquisa teve como objetivo de verificar como as práticas pedagógicas musicais foram desenvolvidas por professores no Ensino Remoto Emergencial (ERE) na rede básica de ensino de Feira de Santana. A metodologia foi realizada por meio de uma abordagem de cunho qualitativo por meio de entrevistas, realizadas de forma digital pelo *Google Meet* e *WhatsApp*. Os dados coletados permitiram compreender que o ERE foi um momento de aprendizado para o todo sistema educacional, alunos e familiares, visto que houve diversas adaptações no ensino, uma autodisciplina dos alunos e um comprometimento das famílias em auxiliarem os seus filhos em casa. O caminho percorrido durante esse processo do ERE propiciou a construção de novos saberes aos professores, abrindo espaços a novas possibilidades de ensino e uso de ferramentas digitais que auxiliarão as práticas pedagógicas musicais.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino na pandemia. Professores de música. Educação musical.

ABSTRACT: This research aimed to verify how musical pedagogical practices were developed by teachers in Emergency Remote Teaching (ERE) in the basic education network from Feira to Santana. The methodology was carried out through a qualitative approach through the use of interviews, carried out digitally by Google Meet and WhatsApp. The data collected allowed us to understand that the ERE was a learning moment for the entire educational system, students and families, since there were several adaptations in teaching, students' self-discipline and a commitment of families to help their children at home. The path taken during this ERE process allowed the construction of new knowledge for teachers, opening spaces for new teaching possibilities and the use of digital tools that will help musical pedagogical practices.

KEYWORDS: Teaching in the Pandemic. Music Teachers. Music Education.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da globalização, o meio técnico-científico informacional contribuiu para a inserção das ciências, construção de novos hábitos, estilos de vida, transformação social e da

natureza; essas mudanças ficaram mais evidentes no último ano em escala global.

Vive-se um tempo em que a velocidade da utilização tecnológica está remodelando o modo de viver das pessoas. Atualmente, atravessa-se um

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Bahia, Brasil.

² Doutora em Educação Musical (UFBA). Professora Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Analista Universitário na unidade de gestão cultural da UEFS, Centro Universitário de Cultura e Arte (CUCA). Feira de Santana (BA), Brasil.

momento em que há convergência cultural, digital e midiática (JENKINS, 2008); com essa abundância de conteúdos em várias plataformas digitais passa-se a ter um processo migratório entre diferentes modos de comunicação.

Desse modo, pode-se compreender que a área da educação também compartilha desse momento de mudanças/transformações; este marco será um fator determinante para o dinamismo do ensino e aprendizagem. Mediante ao isolamento social determinado pelo momento pandêmico da *Covid-19*, houve um processo acelerado dessa adesão tecnológica, fazendo grande transição do Ensino Presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE).

Com isso, as práticas pedagógicas musicais estão atreladas a vários aspectos fundamentais que consolidam essas práticas, um deles é as crenças e os valores que os professores trazem e que são adquiridos muitas das vezes durante seu processo de formação. Estes saberes emergem desde o fazer musical a habilidades e competências extramusicais (BRAGA; AMARO; SILVA, 2020). Além disso, compreender a escola e a rotina do dia a dia favorece o entendimento da sua cultura e é exatamente a partir dela que

se constrói as ações escolares e os conhecimentos, que são, de certa forma também, um reflexo das ações docentes (SANTOS, 2017).

Há inúmeras questões relacionadas às práticas pedagógicas musicais desenvolvidas no âmbito escolar. Uma delas é a carência de professores graduados em música. Aulas ministradas na educação básica e a necessidade de os profissionais que já atuam nesse espaço desenvolverem propostas mais efetivas no ensino de música na escola são desafios permanentes e que podem comprometer a eficiência da educação musical.

Segundo Queiroz e Marinho (2009, p.65),

Criar, vivenciar, apreciar e interpretar músicas são práticas que devem constituir a base das aulas de música. Certamente tais parâmetros precisam ser realizados e inter-relacionados a partir de objetivos claros, tendo o cuidado de que nenhuma atividade seja aplicada aleatoriamente. Mas é preciso, também, ter consciência de que, no contexto das escolas, a brincadeira e o prazer que podem envolver uma atividade dessa natureza são requisitos, muitas vezes, fundamentais para que o professor obtenha sucesso na sua proposta educativa. (QUEIROZ; MARINHO, 2009, p.65)

Assim, notam-se diversas implicações que as práticas pedagógicas musicais já vinham

enfrentando no ensino presencial e esses questionamentos aumentam com a chegada do ERE. Nessa concepção, surge a necessidade de compreender como ocorreu o ensino de música nesse período pandêmico e ao realizar pesquisas relacionadas a esse tema traremos respostas a distintos questionamentos.

Nessa perspectiva, esse estudo dialogará com a pesquisa “Feira de Santana e o ensino de música escolar na perspectiva dos professores”, ao investigar como as práticas pedagógicas musicais foram desenvolvidas pelos professores no (ERE) na rede básica de ensino de Feira de Santana. O objetivo principal deste estudo será caracterizar as práticas pedagógicas musicais, verificar desafios, concepções, fundamentos e as prerrogativas relacionadas à transição do ensino remoto para o presencial. Além de contribuir com reflexões e discussões sobre a temática no Grupo Estudos Contemporâneos em Música (Gecom). A pesquisadora e sua orientadora têm vínculo ao Gecom.

1.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste item, elabora-se uma discussão conceitual, tendo em vista a necessidade de fomentar o debate

sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e Educação Musical tomando como referência as definições de Braga et al (2020), FCC (2020) e Beineke (2021).

É inevitável a mudança repentina do espaço escolar para o ensino virtual, mas se faz necessário mensurar as diferenças entre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o Ensino a Distância (EaD). No ERE refere-se ao ensino cujo processo não ocorre de forma presencial, mas, por meio do acesso à internet e utilizando ferramentas de cunho digital para amparar o processo desse ensino, lembrando que, nessa modalidade tanto o sistema de ensino como os profissionais foram pressionados mediante a situação a criarem ações rápidas para a retomada das atividades educacionais. O ensino EaD é um ensino não presencial que desenvolve a educação de forma assíncrona, no caso, ela não acontece em tempo real. Nessa perspectiva, Braga; Amaro; Silva (2020) afirmam que

O ERE busca realizar grande parte das atividades em tempo real por meio de atividades síncronas. E ao contrário da modalidade a distância, surge sem um planejamento prévio, ao induzir professores a ministrarem aulas por meio de tentativas de acertos e erros, sendo necessário explorar, experimentar e criar abordagens e propostas educacionais particulares, para se

adaptar a distintas situações (BRAGA; AMARO; SILVA, 2020).

A falta das aulas presenciais originou inúmeros desafios para a educação, fazendo com que os educadores, familiares e os próprios estudantes criassem estratégias em tão pouco tempo e sem as condições básicas para propiciar o processo de aprendizagem, abrangendo diferentes dimensões que englobam conteúdos, relacionamentos e aprendizagens, elementos estes que fazem parte do processo educacional (FCC, 2020).

É notório que na educação musical há um esforço dos professores para que o ensino ocorra, pois ao se repensar como essas aulas devem ocorrer, quais estratégias de ensino devem ser tomadas e quais materiais devem ser usados? (BEINEKE, 2021). Nota-se então, um grande esforço em se adaptar nesse momento, mesmo que sem condições básicas para que isso venha a acontecer.

Um dos indicadores desses esforços são as movimentações dos professores em vários relatos de experiências que buscam trazer respostas para os desafios enfrentados na pandemia. Em uma breve pesquisa nos Anais do XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM) já é possível encontrar inúmeros relatos de experiências que

foram desenvolvidos durante esse momento pandêmico.

Então, nota-se o empenho desses profissionais em elucidar as dificuldades enfrentadas durante esse processo, assim como a vontade de cada um envolvido nesse processo em ajudar de alguma forma ao compartilharem suas experiências.

2 METODOLOGIA

O plano foi desenvolvido, metodologicamente, com uma abordagem qualitativa, pois envolveu uma abordagem analítica do mundo (DENZIN; LINCOLN, 2006), dando ao pesquisador a possibilidade de analisar/entender as coisas a partir do seu cenário natural, entendendo os fenômenos e o significado que as pessoas lhes dão. Creswel (2007) mensura que a perspectiva da abordagem qualitativa tem-se como fonte direta o ambiente natural, por sua vez o pesquisador é instrumento fundamental e, os dados coletados são, hegemonicamente, descritivos.

Desse modo, os dados coletados foram analisados e apresentados de maneira descritiva, no intuito de caracterizar as práticas pedagógicas musicais que foram desenvolvidas pelos professores nas aulas de música nesse período

pandêmico por meio do ERE e, quais as contribuições que essa modalidade de ensino oportunizou para o ensino presencial. Além disso, a revisão utilizada favoreceu a realização da análise dos dados por discutir sobre as práticas pedagógicas no ensino ERE que coadunam com ensino de música na escola (BRAGA; AMARO; SILVA, 2020; BEINEKE, 2021; FCC, 2020).

Dessa forma, a coleta de dados buscou identificar três aspectos importantes, primeiro: quais práticas pedagógicas musicais foram desenvolvidas nas escolas de Feira de Santana no ERE; segundo: verificar de que maneira o ensino remoto contemplou os aspectos fundamentais das práticas pedagógicas musicais e, terceiro: identificar quais ferramentas foram utilizadas nas práticas pedagógicas musicais e como repercutiu a transição no ensino presencial.

Com estes dados, foi realizado um estudo de caso sobre as práticas pedagógicas musicais desenvolvidas por esses professores nas redes particular e pública de ensino básico de Feira de Santana. Segundo Penna (2015), o estudo de caso é um método que se caracteriza por uma pesquisa baseada na experiência e observação no intuito de investigar os fenômenos da atualidade.

Então, com respaldo no parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) n°. 3.338.759, foi feito o contato com os professores atuantes no ensino de música das escolas da rede básica de Feira de Santana; alguns dos entrevistados foram localizados em um grupo de *WhatsApp* intitulado “Professores de Música de Feira de Santana”, pois grande parte dos membros dessa comunidade é professores de música atuantes no contexto escolar local, além disso, houve indicações de participantes pela orientadora da pesquisa. Dessa forma, ocorreu o primeiro contato pelo *WhatsApp* e uma seleção desses participantes por meio do *Google Forms*. Os dados foram coletados em formato de entrevistas digitais sendo realizadas por meio da plataforma *Google Meet*; as perguntas foram lançadas e os entrevistados responderam através dos encontros on-line, porém dois participantes não tiveram disponibilidade para o encontro on-line e a entrevista foi feita por áudios enviados pelo *WhatsApp*.

Segundo Lakatos (2003), as ferramentas digitais são extremamente importantes em um processo investigatório, pois possibilita o acesso prático e ágil aos participantes da pesquisa. Desse modo, esperou-se que a entrevista digital pudesse

favorecer esta investigação ao possibilitar agilidade na coleta de dados, além de permitir troca de informações mais eficaz no que se

refere ao tempo de resposta e por favorecer ao momento de isolamento social. Os procedimentos utilizados na pesquisa evidenciam-se na Figura 1.



Figura 1. Fluxograma dos procedimentos metodológicos adotados em pesquisa

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A revisão utilizada favoreceu a realização da análise dos dados por discutir sobre as práticas pedagógicas no ensino ERE que coadunam com ensino de música na escola (BRAGA; AMARO; SILVA, 2020; BEINEKE, 2021; FCC, 2020).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para verificar os resultados alcançados na presente pesquisa, foi necessário analisar os dados coletados nas sete perguntas, sendo respectivamente:

- Pergunta 1 - *Neste momento, você está atuando na escola de modo presencial ou remoto?*

Dos cinco entrevistados, quatro participantes relataram que já voltaram às atividades presenciais, porém um dos participantes da pesquisa relatou que este ano não está atuando na escola.

- Pergunta 2 - *Quais foram os desafios das práticas pedagógicas musicais escolares na transição do ensino presencial para o ensino remoto?*

Houve vários desafios durante esse processo do ensino remoto relatados pelos participantes da

pesquisa. Os cinco participantes sinalizaram dificuldades para dar aulas de práticas de instrumentos, pois a latência entre o áudio e imagem atrapalhava a execução em grupo, bem como possíveis orientações do professor para esses alunos, já que os alunos não tinham uma referência real do que estava ocorrendo na aula.

Vale salientar que, um dos participantes abortou o uso do instrumento musical durante as aulas e passou a usar somente assuntos teóricos; já outro entrevistado relatou que começou a usar instrumentos alternativos como garrafas, vasilhas, colheres, entre outros, pois alguns alunos não tinham instrumentos musicais em casa.

Outro desafio encontrado pelos professores foi a questão da interação dos alunos na aula, visto que os mesmos tinham que atrair a atenção dos alunos para a tela, então surgiam as dúvidas, como fazer isso de tão longe dos alunos? Será que eles estão realmente prestando atenção na aula? Eles estão conseguindo se desenvolver musicalmente? Além das dificuldades mencionadas, dois participantes descreveram que tiveram que se auto desafiar para vencerem as dificuldades técnicas de lidar com a tecnologia durante as aulas e que isso foi assustador para eles no início.

▪ Pergunta 3 - *De que maneira o ensino remoto contemplou os aspectos fundamentais das práticas pedagógicas musicais?*

Na análise do Gráfico 1, percebe-se que 60% dos entrevistados relataram que os aspectos fundamentais das práticas pedagógicas musicais foram contemplados parcialmente, e que dificuldades de conexão da rede de internet, latência do áudio/imagem nas atividades que envolviam práticas de instrumentos musicais e falta de instrumentos dos alunos, impossibilitaram que alguns aspectos fundamentais do ensino de música fossem alcançados.

Então, isso tudo exigiu que ocorresse uma série de adaptações nos conteúdos a serem ensinados e a forma como os professores iriam passar para os alunos. Ressalta-se que 20% dos participantes tiveram êxito ao fazer adaptações utilizando objetos que os alunos tinham em sua própria casa, como uma forma de improvisar um instrumento (já que alguns não possuíam instrumentos). Como exemplo, utilizavam colheres de plástico ou de metal, copo de plástico e pratos para fazer o ritmo e a parte teórica era feita por meio de vídeos já gravados e disponibilizados on-line.

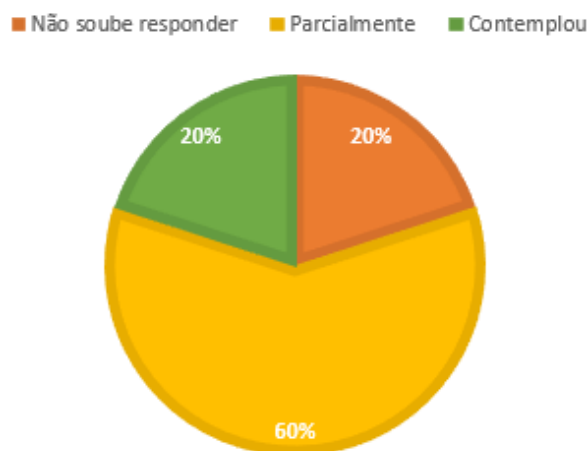


Gráfico 1. Aspectos fundamentais do ensino remoto

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Contudo, um participante argumentou que não sabia até que ponto o ensino remoto contemplou de fato os aspectos fundamentais das práticas pedagógicas musicais, mas que houve esforço por parte dele em contribuir positivamente nessa fase, porém as dificuldades foram muitas, como a instabilidade na conexão da internet e até mesmo o próprio aprendizado dos alunos mediante a esse cenário atípico, em que o professor, de certa forma, ficava muito distante do aluno.

▪ Pergunta 4 - *Quais ferramentas foram utilizadas nas práticas pedagógicas no ensino remoto?*

No Gráfico 2 percebe-se que todos os participantes responderam que utilizaram recursos como o *Meet* e *Zoom* para ministrarem suas aulas, mas para conseguirem driblar os problemas de conexão que ocorriam nas suas aulas em tempo real; 60% dos entrevistados usavam o *YouTube*, pois o mesmo permitia armazenar aulas que poderiam ser acessadas a qualquer momento dando aos alunos mais possibilidades para participar delas. Salieta-se que alguns professores usavam vídeos do próprio *YouTube*, mas 60% faziam suas próprias edições e disponibilizavam na plataforma.

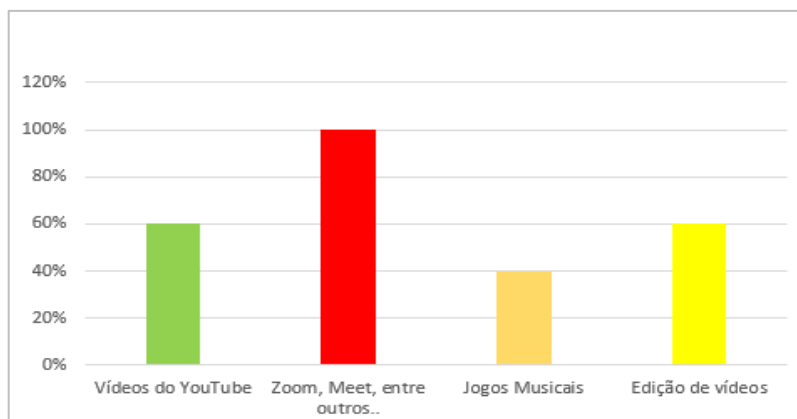


Gráfico 2. Ferramentas utilizadas no Ensino Remoto

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Ainda, o Gráfico 2 mostra que 40% dos participantes usavam os jogos musicais como estratégia pedagógica, a fim de tornar as aulas mais lúdicas. Brincadeiras como “Conhecendo o Hino Nacional Brasileiro”, foi desenvolvida por um dos professores. O objetivo principal da atividade era ensinar o significado das palavras do Hino Nacional brasileiro, pois vários alunos cantavam, mas não compreendiam o que estavam cantando. A atividade constava no seguinte: o educador escolhia 17 palavras do Hino Nacional e buscava o significado em um dicionário de língua portuguesa, posteriormente, os alunos explicavam o significado delas e as mesmas eram substituídas por palavras do cotidiano dos alunos. O entrevistado afirma que “Quando você consegue atrelar um assunto de aula

no dia a dia da criança você consegue motiva-la”.

- Pergunta 5 - *O ensino remoto trouxe alguma experiência que possa ser utilizada no ensino presencial? Se sim, quais?*

O ensino remoto foi para os entrevistados um período de ressignificação do ‘ensinar’, pois nesse momento vários professores se depararam com um cenário de ensino totalmente atípico. Uma frase citada por um dos participantes ilustra com veemência o relato de todos que participaram da entrevista, a frase diz:

A experiência que o ensino remoto proporcionou, foi o estímulo a recriar tudo aquilo que eu já sabia, a gente teve que se readaptar, é como se a gente tivesse que aprender novamente, criar a possibilidades de reinventar, de recriar e de pegar algo que você tem na mente e já sabe fazer, mas que você tem que dar uma cara nova para adaptar aquilo a realidade remota, penso que esse

estímulo à criação é algo muito importante, pois várias vezes a gente como professor se acomoda naquilo que já sabemos fazer (Participante X).

Percebe-se que esse momento foi de muita aprendizagem para os professores, visto que (isto porque) a partir dessas experiências passaram a utilizar os recursos digitais nas aulas presenciais como as plataformas digitais (*Zoom Google e Meet*), *Chome Book*, entre outros. Além disso, dois dos participantes introduziram os jogos musicais com a utilizavam de instrumentos alternativos, brincadeiras com letras de músicas e personagens de desenhos, pois eles perceberam que o uso do lúdico na sala de aula poderia ser uma forma de atrair a atenção dos alunos e deixar as aulas mais divertidas, já que essa foi uma experiência obtida nas aulas remotas.

▪ Pergunta 6 - *Na sua visão, o que mudou no ensino de música na escola a partir do ensino remoto?*

Como podemos observar no Gráfico 4, 40% dos participantes sinalizaram que a inserção de tecnologia foi uma das mudanças principais, visto que a interação da tecnologia foi o ponto chave, pois para conquistar o aluno tem que viver o mundo dele e a pandemia pôde oportunizar essa experiência, a qual os professores e a escola pretendem perpetuar esta nova forma de seu ensino.

Já os outros 40% acreditaram que houve mudança na valorização do professor de música, pois para muitos gestores e professores de outras áreas a música é só para cantar/tocar e, que o professor de música só aparece para animar as festinhas da escola nas datas comemorativas.

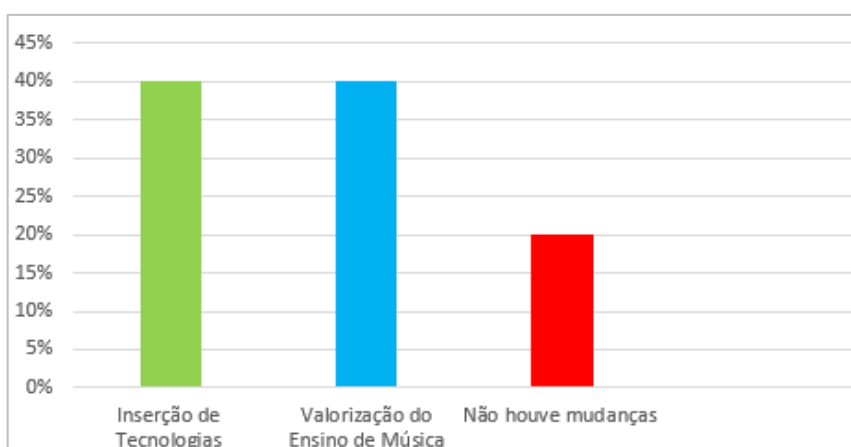


Gráfico 4. Mudanças no Ensino de Música a partir do Ensino Remoto
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

De acordo com os resultados da pesquisa, esse momento também oportunizou aos pais a terem contato com as aulas de música. Segundo os professores participantes desta amostra, o envolvimento dos pais possibilitou uma resignificação da importância da educação musical para eles, ou seja, agora conseguiam ver a música com outro olhar, pois nesse momento eles puderam ver como funcionava uma aula de música. Segundo Chechia e Andrade (2005), o envolvimento dos pais com a escola colabora com a educação dos seus filhos, pois a partir do momento que os

pais se tornam participativos existe maior competência para o desenvolvimento das habilidades dos alunos.

▪ Pergunta 7 - *Você fez alguma capacitação para dar aula no ensino remoto? Se sim, quais?*

No Gráfico 5 podemos observar que 60% dos professores responderam que não houve capacitação por intermédio da escola, porém um deles, por conta própria, procurava cursos gratuitos na internet e se comunicava com outros professores para trocarem experiências e assim sanar as dúvidas.

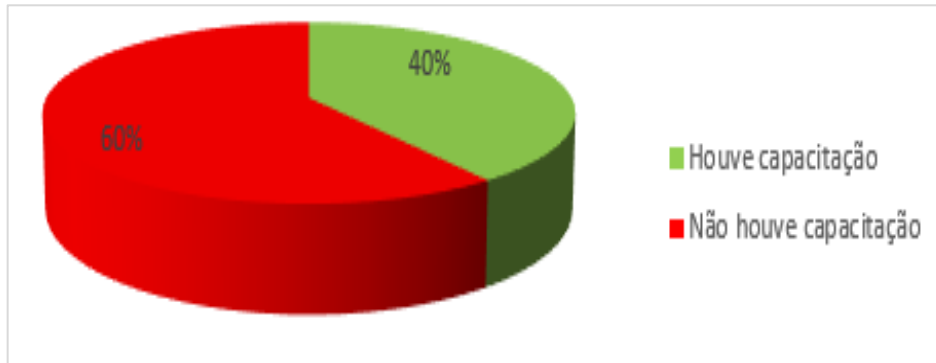


Gráfico 5. Capacitação dos professores para o Ensino Remoto
Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Um dos entrevistados relatou que outro professor que possuía mais habilidade com as plataformas digitais deu orientações de como usar o *Meet* e o *Classroom*; outro participante mensurou que a escola tinha profissionais que cuidavam dessa parte

tecnológica e que auxiliavam os professores sanando problemas ou dúvidas. Os outros 40% tiveram capacitação por parte da escola para manusearem o *Meet*, *Zoom* e os sites de criação de jogos musicais on-line.

4 CONCLUSÃO

A realização desse estudo consistiu em verificar como as práticas pedagógicas musicais foram desenvolvidas pelos professores no Ensino Remoto Emergencial na rede básica de ensino de Feira de Santana. Pelos dados coletados, os aspectos fundamentais das práticas pedagógicas musicais foram contemplados parcialmente, e que dificuldades de conexão da rede de internet, latência do áudio/imagem nas atividades que envolviam práticas de instrumentos e a falta de instrumentos dos alunos impossibilitaram que alguns aspectos fundamentais do ensino de música fossem alcançados, já que a prática musical é significativa no ensino de música. Diante dessa concepção, Sales (2014) afirma que a performance sempre deve estar presente no contexto educacional.

Mediante a esse novo formato de ensino foi possível perceber que houve um esforço por parte dos professores e de algumas escolas em contribuir positivamente com essa fase, porém as dificuldades foram diversas, como a instabilidade na conexão da internet e até mesmo o próprio aprendizado dos alunos devido a esse cenário atípico em que o professor, de certa forma, ficava muito distante do

aluno, os quais necessitavam ter autodisciplina e apoio familiar para que o aprendizado de fato acontecesse.

Nesse período do ERE, os professores foram estimulados a recriarem tudo aquilo que eles já dominavam, sendo um momento de readaptação, pois eles tiveram que reaprender a dar aula nesse contexto, visto que a sala de aula não se encontrava no mesmo cenário e condições de ensino. As experiências vividas nesse processo permitiram que os professores trouxessem essa nova forma de lecionar para o ensino presencial pós-isolamento utilizando com mais propriedade os recursos digitais nas aulas presenciais como as plataformas digitais (*Zoom Google e Meet*), *Chome Book*, dentre outros.

Além disso, introduziram os jogos musicais nas aulas com a utilização de instrumentos alternativos, brincadeiras com letras de músicas e personagens de desenhos, pois eles perceberam que o lúdico é uma forma de atrair a atenção dos alunos e deixar as aulas mais divertidas, já que essa foi uma das experiências obtidas nas aulas remotas.

Outrossim, os dados coletados permitiram compreender que ERE foi um momento de aprendizado para todo sistema educacional, alunos e familiares, visto que houve diversas

adaptações no ensino, uma autodisciplina dos alunos e um comprometimento das famílias em auxiliarem os seus filhos em casa. Este caminho percorrido durante esse processo do ERE propiciou a construção de novos saberes aos professores, abrindo espaços a novas possibilidades de ensino e uso de ferramentas digitais que auxiliaram as práticas pedagógicas musicais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), por meio da Bolsa de Iniciação Científica - Seleção de 2021, pedido n°. 2675/2021.

REFERÊNCIAS

- BEINEKE, V. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. **ORFEU**, Florianópolis, v. 6, n. 2, p. 30 - 47, set. 2021.
- BRAGA, S. M.; FIGUEREDO, M. S.; AMARO, V. B.; SILVA, L. de S. Práticas pedagógicas musicais escolares: desafios da transição do ensino presencial para o ensino remoto. *In*: CONGRESSO DE MÚSICA - NAS NUUVENS, 6. **Anais** [...]. 2020.
- CRESWEL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CHECHIA, V. A.; Andrade, A. D. S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, p. 431-440, 2005.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (org.). **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FCC – FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. Educação escolar em tempos de pandemia: Informe nº 1. São Paulo: FCC, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/download/15261/11105/50085>. Acesso em: 17 maio 2022.
- JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- PENNA, M. **Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música**. Porto Alegre: Sulina, 199 p, 2017.
- QUEIROZ, L.R.S; MARINHO, V. M. Práticas para o ensino da música nas escolas de educação básica. **Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, out. 2009.
- SALES, M. Performance musical na escola. *In*: SEMINÁRIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICO-MUSICAIS

ESCOLARES, 1., 2014. **Anais** [...]. Feira de Santana. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 2014. p. 20-22.

SANTOS, C. A cultura escolar e o ensino de música na escola. **Debates – Caderno do Programa de Pós-Graduação em Música**, v. 18, p. 1-17, 2017.

Recebido em: 15/11/2022

Aceito em: 29/11/2022